

Perfilhamento e Crescimento de Perfilhos de dez Cultivares de Bananeira

Joelina Ferreira Lima de Moura^[1], Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos², Marcos Emanuel da Costa Veloso², Edson Basílio Soares³, Eugênio Celso Emérito Araújo²

Introdução

Consumida em sua quase totalidade na forma in natura, a banana (*Musa spp*) é parte integrante da alimentação das populações de baixa renda, não só por seu alto valor nutritivo como por seu custo relativamente baixo. Cabe-lhe, ainda, um papel importantíssimo na fixação da mão-de-obra rural.

A banana, uma das frutas mais consumidas no mundo, é explorada na maioria dos países tropicais. Sua produção mundial elevou-se a 66 milhões de toneladas em 2001. O Brasil se destaca como o segundo país produtor de bananas, com 8,6% do total mundial, e, ainda, como seu consumidor (FAO, 2001).

A banana é cultivada em todos os estados brasileiros, desde a faixa litorânea até os planaltos do interior, embora o seu plantio sofra restrições, em virtude de fatores climáticos, como temperatura e precipitação. Ocupando o segundo lugar entre as fruteiras em relação à área colhida, a banana é cultivada em 513.755 hectares do território nacional (FAO, 2001).

Considerando que o Nordeste vem se destacando em relação à produção nacional, urge a necessidade de maiores informações sobre o comportamento das diferentes cultivares de bananas. Portanto, este trabalho objetivou avaliar, em condições de campo, o índice de perfilhamento e o desenvolvimento de perfilhos de 10 cultivares de bananeira nas condições edafoclimáticas do município de Teresina, Piauí.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Embrapa Meio-Norte, localizada no município de Teresina, PI, (5° 5' S, 42° 49' W e altitude de 72 m), no período de janeiro a julho de 2001. O clima da região é do tipo Aw' (tropical chuvoso), segundo a classificação climática de Köppen, com médias anuais de temperatura, umidade relativa do ar e precipitação pluvial de 23,3°C, 70% e 1.448 mm, respectivamente. O solo foi classificado como ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO distrófico.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com dez tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos corresponderam às cultivares de bananeira: Pacovan (testemunha), Prata Anã, Pioneira, Grande Naine, Nanicão, Buccaneer, SH-3640, FHIA-18, Thap Maeo e Caipira.

O plantio foi efetuado em agosto de 2000, no espaçamento de 4 m x 2 m x 2 m, em covas com dimensões de 0,4 m x 0,4 m x 0,4 m e adubadas com 10 litros de esterco bovino, 60 g de FTE BR-12, 600 g de superfosfato simples e 100 g de calcário. Utilizou-se um sistema de irrigação por microaspersão, adotando-se um microaspersor para quatro plantas, com vazão de 70 L/h. O manejo da irrigação foi feito com base na evaporação do tanque classe A e frequência de 3 vezes/semana.

Foram avaliados o número de perfilhos por planta aos cinco, seis e sete meses de idade, e o crescimento de perfilhos aos 120 dias após a emissão da olhadura. Foram medidos a altura do perfilho, a circunferência do pseudocaule, ao nível do solo, e o número de folhas normais e totais (normais+lanceoladas). Os dados de número de folhas foram transformados para $\sqrt{x + 0,5}$.

Os resultados foram avaliados estatisticamente mediante análise de variância (teste F), e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Com relação ao número de perfilhos por planta, aos cinco meses de idade, observa-se que não houve diferenças significativas entre as cultivares (Tabela 1), apresentando média geral do ensaio de 4,09 perfilhos/planta. Aos seis meses de idade, as cultivares foram discriminadas em três grupos homogêneos, sendo que as cultivares Pioneira e Caipira ocuparam a primeira colocação no ranking, enquanto Prata Anã e SH-3640 ocuparam a terceira colocação. Já aos sete meses de idade, foram discriminados apenas dois grupos, onde o grupo formado pelas cultivares Prata Anã e SH-3640 apresentaram os menores ($P<0,05$) números de perfilhos por planta. Este variou de 3,40 (SH-3640) a 7,52 perfilhos/planta (Caipira), com média geral de 5,64 perfilhos/planta. Estes dados estão de acordo com os resultados obtidos por Vuylsteke & De Langhe (1985), em que os autores observaram que as cultivares de bananeiras apresentam uma lenta taxa de multiplicação em campo, que varia de 5 a 10 mudas por ano. Lima, citado por Zambrano Perez (1972), nas condições de Piracicaba, São Paulo, verificou a emissão de 3,73 rebentos/planta, valor que ficou abaixo dos encontrados neste trabalho, onde a cultivar Nanicão apresentou valor de 5,35 perfilhos/planta, aos sete meses de idade.

Tabela 1. Número de perfilhos por planta de dez cultivares de bananeira avaliado aos cinco, seis e sete meses de idade do primeiro ciclo e média mensal de emissão de perfilhos (MMEP) durante o período de avaliação. Teresina, 2002.

| CULTIVAR | Número de perfilhos/planta | | | MMEP (nº perfilho/mês) |
|--------------|----------------------------|---------|---------|---------------------------|
| | 5 meses | 6 meses | 7 meses | |
| Pacovan | 3,87 a | 4,49 b | 6,29 a | 1,21 a |
| Prata Anã | 3,35 a | 3,64 c | 4,14 b | 0,40 b |
| Pioneira | 4,90 a | 5,29 a | 6,79 a | 0,94 a |
| Grande Naine | 4,32 a | 4,36 b | 5,99 a | 0,83 a |
| Nanicão | 4,41 a | 4,52 b | 5,35 a | 0,47 b |
| Buccaneer | 3,91 a | 4,40 b | 5,32 a | 0,71 a |
| SH-3640 | 2,71 a | 2,82 c | 3,40 b | 0,34 b |
| FHIA-18 | 3,77 a | 4,09 b | 5,67 a | 0,95 a |
| Thap Maeo | 3,97 a | 4,69 b | 5,87 a | 0,95 a |
| Caipira | 5,64a | 6,35 a | 7,52 a | 0,94 a |
| Média | 4,09 | 4,46 | 5,64 | 0,77 |
| CV (%) | 11,77 | 9,16 | 9,32 | 16,61 |

Médias seguidas por uma mesma letra, na coluna, pertencem a um grupo homogêneo pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

A média mensal de emissão de perfilhos (MMEP), no período avaliado, variou de 0,40 (Prata Anã) a 1,21 perfilhos/mês (Pacovan). O grupo formado pelas cultivares Pacovan, Pioneira, Grande Naine, Buccaneer, FHIA-18, Thap Maeo e Caipira apresentaram os maiores valores, diferindo significativamente das demais (Tabela 1). Segundo Ferreira (1984), a perfilhação na Pacovan é mais vigorosa, pois os filhos saem na parte inferior do rizoma, bem abaixo da superfície do solo.

Quanto à altura de perfilhos, avaliados aos 120 dias de idade (Tabela 2), observa-se que o grupo formado pelas cultivares Pacovan, Prata Anã, Pioneira, Buccaneer, Thap Maeo e Caipira

diferiram significativamente do grupo composto pelas cultivares Grande Naine, Nanicão, SH-3640 e FHIA-18, o qual apresentou as menores alturas de perfilhos. Esta variou de 80,92 cm (FHIA-18) a 171,62 cm (Pacovan), com média geral de 116,50 cm.

Em relação ao diâmetro de pseudocaule (Tabela 2), verifica-se que as cultivares Pacovan, Prata Anã, Buccaneer e SH-3640 foram as que apresentaram os maiores desenvolvimentos em diâmetro, diferindo ($P<0,05$) do restante das cultivares. Este variou, aos 120 dias, de 8,46 cm (Thap Maeo) a 13,90 cm (Prata Anã), com média geral de 10,89 cm.

Tabela 2. Dados de altura, diâmetro de pseudocaule e números de folhas totais e normais de perfilhos de 10 cultivares de bananeira aos 120 dias após a emissão da olhadura. Teresina, 2001.

| Cultivar | Altura de perfilho (cm) | Diâmetro de pseudocaule (cm) | Número de folhas totais | Número de folhas normais |
|--------------|----------------------------|------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Pacovan | 171,62 a | 12,25 a | 8,75 a | 5,56 a |
| Prata Anã | 124,79 a | 13,90 a | 9,58 a | 4,35 a |
| Pioneira | 128,56 a | 10,24 b | 6,83 b | 4,25 a |
| Grande Naine | 83,62 b | 10,14 b | 6,98 b | 1,69 a |
| Nanicão | 91,14 b | 10,26 b | 7,00 b | 2,48 a |
| Buccaneer | 128,81 a | 11,41 a | 7,67 b | 4,98 a |
| SH-3640 | 97,42 b | 11,96 a | 7,37 b | 2,25 a |
| FHIA-18 | 80,92 b | 9,37 b | 5,71 b | 0,79 a |
| Thap Maeo | 118,94 a | 8,46 b | 6,14 b | 4,42 a |
| Caipira | 139,12 a | 10,86 b | 6,00 b | 2,14 a |
| Média | 116,50 | 10,89 | 7,20 | 3,29 |
| CV (%) | 26,10 | 15,01 | 7,33 | 33,95 |

Médias seguidas por uma mesma letra, na coluna, pertencem a um grupo homogêneo pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Quanto ao número de folhas totais, apenas as cultivares Pacovan e Prata Anã formaram o grupo que apresentou os maiores números de folhas por perfilhos, diferindo significativamente do grupo formado pelas demais cultivares. A variação do número de folhas totais de perfilhos foi de 5,71 (FHIA-18) a 9,58 folhas/perfilho (Prata Anã), com média geral de 7,20 folhas/perfilho. Para o número de folhas normais, as cultivares não diferiram ($P<0,05$) entre si. O número de folhas normais variou de 0,79 (FHIA-18) a 5,56 folhas/perfilho (Pacovan), com média geral de 3,29 folhas/perfilho.

Conclusão

As cultivares Pacovan e Prata Anã apresentam-se como as mais vigorosas em termos de crescimento de perfilhos, pois reuniram as melhores combinações de médias quanto a altura, diâmetro de pseudocaule e número total de folhas.

Referências Bibliográficas

FAO (Rome, Itália). **Faostat agriculture data**: agricultural production, crops primary. Disponível em: < <http://www.fao.org> >. Acesso em: 19 nov. 2001.

FERREIRA, F. R. Variedades comerciais de banana e germoplasma essencial ao melhoramento genético. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE BANANICULTURA, 1., 1984, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP, 1984. p. 420-432.

VUYLSTEKE, D.; DE LANGHE, E. Feasibility of 'in vitro' propagation of bananas and plantains. **Tropical Agriculture**, Trinidad, v. 62, n. 4, p. 323-328, 1985.

ZAMBRANO PEREZ, F. P. A influência da época de seleção de rebento sobre o desenvolvimento das plantas matrizes em bananeira *Musa Cavendishii* LAMB. cv. Nanicão. 1972. 58 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.

[1] Estagiaria da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64000-970, Teresina, Piauí.

² Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64000-970, Teresina, Piauí. E-mail: lucio@cpamn.embrapa.br; pinheiro@cpamn.embrapa.br

³ Universidade Federal do Piauí, Depto. Fitotecnia, CEP 64049-550, Teresina, Piauí.